

JÉSSICA ANDRESSA DA SILVA



**A RELAÇÃO DO BURNOUT COM OS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE**

BRAGANÇA PAULISTA
2020

JÉSSICA ANDRESSA DA SILVA

**A RELAÇÃO DO BURNOUT COM OS PROFISSIONAIS
DA SAÚDE**

Projeto de Pesquisa apresentado como parte dos requisitos para a disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco.

ORIENTADOR: FELIPE AUGUSTO CUNHA

BRAGANÇA PAULISTA
2020

Resumo

Silva, Jéssica Andressa (2020) O burnout e como acomete os profissionais da saúde, trabalho da matéria de pesquisa e produção científica em psicologia, da Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

O trabalho irá abordar o tema do burnout nos profissionais da saúde e pretende investigar o nível de burnout do profissional da saúde perante a pandemia da covid-19. Sendo uma pesquisa quantitativa, utilizando questionário sociodemográfico e o questionário para a avaliação da síndrome de burnout Instrumento Maslach Burnout Inventory – MBI, Os Instrumentos serão disponibilizados em no formato digital. Aproximadamente serão 50 participantes, todos profissionais da saúde, no caso, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos.

Palavras Chave: Burnout, Estresse, Psicologia, covid-19, Profissionais da saúde

Sumário

1.Introdução.....	4
1.1 Introdução.....	5
1.2 Introdução.....	6
1.3 Introdução.....	7
1.4 Introdução.....	8
2. Métodos.....	9
2.1 Procedimentos.....	10
3. Referencias.....	11
3.1 Referencias.....	12
3.2 Referencias	13
3.3 Referencias.....	14
4 Anexos.....	15

Introdução

Brooks (2020), o novo coronavírus (Covid-19) vem causando grandes problemas para o mundo, tirando a vida de vários infectados, causando problemas respiratórios entre outras enfermidades. Nesse cenário, os hospitais vêm lidando com toda a demanda há vários profissionais envolvidos nos cuidados da população, tendo que lidar com grandes populações de infectados, todos os dias.

Brooks et al. (2020) vivemos em uma situação de crise e emergência, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis. As políticas e ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e autocuidado. Entretanto, constatamos neste momento de enfrentamento e contaminação, problemas na saúde mental das pessoas.

Nessa direção, o profissional da saúde se depara com situações de desgastes, estresse e outros sentimentos negativos, que estão aliadas com estresse e outros sentimentos negativos, os sintomas de burnout. É importante destacar que em profissionais da saúde o burnout, na maioria das vezes, é importante destacar que está relacionado por contato com a morte, o sofrimento, a diminuição de tempo para vida social, sobrecarga de trabalho, e com poucos recursos e com um excessivo trabalho, e várias metas a serem cumpridas.

Zanatta e Lucca (2015), a síndrome de burnout é um fenômeno psicossocial que se apresenta por meio de estressores laborais, o enfoque desta síndrome em profissionais da saúde acontece por ambientes estressores de sobrecarga de trabalho, como também pela cobrança por maior desempenho no trabalho. Os sintomas do burnout podem ser de cunho psicossomático, psicológico e comportamental e geralmente produzem consequências negativas nos níveis individual, profissional e social.

Organização mundial da saúde (1996), no Decreto nº 3048, de 06 de maio de 1999, que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social, o Ministério da Previdência Social do Brasil inclui esta síndrome como doença relacionada ao trabalho (Brasil, 1999). A síndrome em questão é classificada no grupo dos Transtornos Mentais e do Comportamento, Relacionados com o Trabalho (Grupo V da CID-10), com as

seguintes denominações: Sensação de Estar Acabada, Síndrome de Burnout, Síndrome do Esgotamento Profissional.

Para Benevides Pereira; Borges; Carlotto; Carlotto et al e Trigo, os desgastes emocionais ocasionados pelo local de trabalho são fatores significativos na determinação de alguns transtornos relacionados ao estresse e ao burnout levando a várias consequências. Por exemplo, competição não saudável, politicagem, comportamento hostil, perda de tempo em discussões inúteis, pouca contribuição ao trabalho, alto nível de insegurança, sabotagem, absenteísmo, alta rotatividade dos funcionários, altas taxas de doenças, baixo nível de esforço, entre outros comportamentos, emoções e atitudes desadaptativas. Entre outros comportamentos e emoções atitudes desadaptativas. Os autores ainda descreveram que os autores ainda descrevem que as dificuldades de conciliação, entre o trabalho e as necessidades individuais, são os principais fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout. Semelhante a isso.

Lima (2004) apresentou em seu estudo que o tempo livre, a sobrecarga de trabalho, a divisão não equitativa das tarefas, a remuneração incompatível com o trabalho e a dedicação excessiva às atividades que pouco acrescenta à carreira, pode promover um quadro adoecido.

De acordo com Schaufe e Enziman (1998), o burnout tem duas linhas, a saber, os sintomas e a caracterização de ser um processo. a saber, os sintomas e a caracterização de ser um processo. No entanto, essas definições não são mutuamente excludentes, uma vez que a síndrome não é um simples estresse psicológico, mas um tipo de resposta de autoproteção. O estresse ocupacional crônico gerado nas relações sociais que vai se estabelecendo no ambiente de trabalho, tratando-se de uma síndrome de exaustão emocional, a exaustão emocional, é a primeira característica, está na sensação que os problemas que são a causa do estresse que vai extrapolando a capacidade de enfrentamento do problema, e assim exaurindo os seus recursos emocionais e físicos.

Para Gil Monte, (1999) a despersonalização é um fator de recurso emocional como cinismo, que é a insensibilidade emocional do indivíduo sendo uma reação negativa, tendo a baixa realização no trabalho ou a ineficácia que caracteriza a uma inadequação pessoal e profissional no ambiente de trabalho, que se manifesta em um sentimento de incapacidade de dar uma resposta ao que é exigida, A despersonalização é o desenvolvimento de sentimentos negativos, de atitudes e condutas de cinismo frente

às pessoas com quem trabalha. Estas pessoas são vistas pelos profissionais de maneira desumana devido a um endurecimento afetivo ().

Calvete e Villa, Kahill,(1988) os sintomas são: a dificuldade de concentração, a falta de atenção, alterações da memória, lentificação do pensamento, dificuldade para tomar decisões, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa auto-estima, labilidade emocional, dificuldade de auto-aleitação, astenia, desânimo, disforia, depressão, desconfiança, paranóia.

Maslach & Jackson(1999) Os Profissionais da saúde que estão no enfrentamento da pandemia, relatam a alta carga de estresse devido às condições extenuantes, a exposição em meio a pandemia de COVID-19, que traz com consequência o esgotamento físico e mental, segundo o estudo A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout em profissionais de saúde, Os resultados aqui obtidos foram diferentes dos encontrados por,em relação ao sexo. Os autores apontam que mulheres apresentam escores mais elevados que homens para exaustão emocional enquanto estes últimos apresentam maior tendência a despersonalização. A dupla jornada de trabalho a que as mulheres geralmente são submetidas é apontada por Cushway & Tyler como fator que contribuiria para maiores níveis de exaustão emocional. Diferenças culturais talvez expliquem a discrepância entre os resultados obtidos no presente estudo e aqueles relatados por Maslach & Jackson (. A maior possibilidade de delegar a execução de tarefas domésticas a outras mulheres, como ocorre na classe média brasileira, provavelmente diminui o impacto da dupla jornada. Na investigação da síndrome de burnout em professores do ensino médio paulista, Rego também não encontrou diferenças significativas entre homens e mulheres quanto ao burnout.

Para Setiati S, Azwar (2020) as recomendações específicas para os profissionais de saúde, que incluem treinamento das equipes, uso correto dos EPI adequados em quantidade e tipo, indicação de suspensão de procedimentos eletivos para reduzir o risco de exposição dos pacientes a condições vulneráveis ao COVID-19 e medidas para controle da infecção. Além disso, possuem também indicações mais amplas direcionadas à população em geral e aos gestores. Trata-se de advertências sobre a adoção de distanciamento social ampliado, com a função de reduzir a disseminação do vírus e a imposição de bloqueio em larga escala para que seja possível preparar os serviços de saúde para lidar com o aumento da demanda de cuidados .

Para Correia , Ramos e Von Bahten (2020), Assim como indicado pelos Conselhos de Medicina, exortam o uso de estratégias de tele medicina (tele orientação, tele monitoramento e tele consulta) para favorecer o acompanhamento de pacientes com condições crônicas e mesmo para as emergências de menor gravidade, protegendo o binômio profissional/paciente.

Segundo Maslach, Goldberg (1998), nos sobre Burnout os autores também identificam os fatores presentes no local de trabalho que melhor predizem a síndrome, como sobrecarga de trabalho e conflito, concluindo que estes fatores são mais importantes como se relacionam com a área pessoal. Assim evidenciando as consequências do Burnout,tendo uma diminuição do compromisso com a organização, elevada rotatividade, absenteísmo, além das consequências físicas, e psíquicas.

Para Maslach, Goldberg (1998), um dos fatores do burnout é a cobrança excessiva, que causa deterioração cognitiva, e afetiva, os desgastes psíquicos, que são respostas de ambientes estressantes, com o surgimento de culpa que aparece depois, a síndrome de Burnout, são considerados mais deterioradora de desenvolvimento.

Segundo Schaufeli e Enzmann (1998) classificou os sintomas da síndrome de burnout em cinco categorias afetivas que se desenvolvesse humor depressivo, exaustão e falta de controle emocional, irritabilidade. 1) Cognitivos apresentando sentimento de impotência, redução da auto-estima, idéias suicidas (raramente relatadas), alterações na memória e concentração, agressividade. 2) Físicos como dores musculares, distúrbios do sono e sexuais, úlcera, comprometimento imunológico e cardiovascular, alteração da frequência respiratória, do nível de colesterol e da pressão arterial. 3) Comportamentais como impulsividades, isolamento social, aumento do consumo de estimulantes motivacionais trazendo à tona o desapontamento, desilusão e desinteresse. Assim, a pesquisa tem como objetivo verificar os níveis de burnout, nos profissionais da saúde que estão expostos a COVID-19.

Para Ferioli , Cisternino e Leo , Pisani , Palange , Nava . Protectingo. Os profissionais de saúde é grupo composto por distintas categorias profissionais, que estão diretamente implicados no atendimento às pessoas infectadas pela COVID-19 e, por este motivo, compõem um grupo de risco específico para a infecção. A pandemia impôs um curso de fragilidade do setor de Saúde em garantir a segurança dos profissionais envolvidos no cuidado aos infectados. Trata-se de uma exposição que pode ser compreendida como “exposição biológica” e a maioria, se não todos os profissionais de

saúde, estão expostos e possuem alto risco de adquirir a doença, particularmente ao realizar procedimentos em vias aéreas ou próximos a elas.

Para Lima (2004), É interessante destacar que os próprios profissionais de saúde estão sendo desafiados a buscar conhecimento ao mesmo tempo em que atendem aos casos de covid-19 que sobrecarregam os serviços, realizam o acompanhamento de pacientes com outros problemas de saúde, principalmente doenças crônicas, e se protegem da exposição ao risco de adoecer. Muitos pacientes que buscam atendimento, mesmo infectados, podem permanecer assintomáticos e, sem o diagnóstico da doença, podem aumentar o risco de contaminação dos profissionais de saúde. Também relata que a exposição não protegida é a causa dos primeiros casos documentados de contaminação profissional nos EUA.

Segundo Jackson Filho, Assunção, Algranti, Garcia, Saito e Maeno (2020), Há relatos que (já sistematizadas incluem medidas individuais de biossegurança e proteção, que são essenciais, mas insuficientes.). As jornadas de trabalho ampliadas e exaustivas e falta de treinamento incluem as medidas individuais da biossegurança e a proteção que neste momento se faz muito necessária mas infelizmente não é o suficiente neste momento, as condições de trabalho para os profissionais estão expostas à políticas de uma estrutura de trabalho. Os relatos no Brasil dos profissionais de precarização, a falta de higiene, em alguns casos a falta dos EPIs, as jornadas exaustivas de trabalho e treinamentos no ambiente de trabalho.

Nesta pesquisa vamos evidenciar os níveis de burnout nos profissionais da saúde, que estão no enfrentamento da pandemia da Covid-19, que pegou os profissionais da saúde de surpresa.

Método

Participantes

Neste estudo foram 27 participantes entre 22 a 50 anos, média de idade mínimo de (22%) a máxima de (55%) com a média de (39, 1852%), sendo uma frequência de 13 feminino(48,1%) e uma frequência de 14 masculino(51,9%), Os casados têm uma frequência de 9 sendo (33,3%) e divorciados uma frequência de 10 sendo(37,0%).

Os profissionais frente a pandemia Covid-19, de 6 sendo (22,2%) médicos,de 14 sendo (51,9%) os enfermeiros e com 7 com (25,9%) técnicos de enfermagem,os profissionais que participaram frente a pandemia,de 27 com (100%) atuantes de PSF, UPA, e hospitais filantrópicos de 6 com (22,2%) em PSF, e na UPA com 5 com (18,5%).

Testados para a covid-19 de 14 sendo (51,9%), e com o RT-PCR em laboratório particular de 6 com (22,2%), e testados pelo SUS, 7 com (25,9%), os profissionais que realiza visitas domiciliares (85,2%) com uma frequência de 23.Sócio demográfico, receberam treinamentos para estarem atuando a frente a pandemia de 12 (44,4%) receberam treinamento frequência de 15 (55,6%)

Instrumentos

Questionário sociodemográfico (Anexo I)

Instrumento desenvolvido com o objetivo de coletar informações gerais como, sexo, idade, formação, estado civil e questões específicas ligadas a forma de atuação.

Questionário sobre possível exposição a covid-19(anexo II):

Perguntas desenvolvidas pela própria pesquisadora para verificar a possível exposição do profissional, durante a fase da pandemia.

Questionário Maslach Burnout Inventory – MBI,

Criado por Christine Maslach, psicóloga e professora da Universidade da Califórnia – EUA, validado no Brasil em 2001, ele identifica as dimensões sintomatológicas da síndrome de burnout, Os dados são tabulados através dos valores da escala do 13 MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout (Nepasb). (Jodas; Haddad, 2009), sendo distribuída em 4 sub escalas, e 20 itens , sendo: desgaste psíquico, indolência, e a culpa.

São 9 identificado o desgaste psíquico (exaustão emocional), (Exemplo: Sinto-me desgastado emocionalmente), 7 para realização profissional(Exemplo: vejo o meu

trabalho como uma fonte de realização pessoal) e 4 identificação do Burnout e sentimento de culpa em relação ao trabalho, (Exemplo: não gosto de atender alguns pacientes), podendo verificar a dimensão Baixa Realização Pessoal, e a dimensão da Exaustão Emocional.

Procedimentos

O presente trabalho foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade São Francisco de Bragança Paulista aguardando a devida autorização. Após a aprovação pelo Comitê de Ética, a coleta foi realizada on-line por meio do aplicativo Google Forms, mediante convites enviados por meio de link acessado nas redes sociais, que foram direcionados ao público-alvo, a partir dos contatos pessoais da pesquisadora. O questionário somente ficou acessível aos participantes que concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (*Anexo I*), instrumento que garante o compromisso da pesquisadora com os participantes, a fim de receber o aceite dos mesmos e dar continuidade à pesquisa. Foram informados os objetivos e os instrumentos que foram utilizados para responder a pesquisa. O tempo estimado para responder tanto o questionário sociodemográfico, Questionário sobre possível exposição a Covid-19 e Questionário Maslach Burnout Inventory – MBI, teve uma variação de 15 a 20 minutos.

Procedimentos de análise de dados.

Os dados foram coletados por meio de instrumentos, que foram analisados através dos resultados obtidos pelos instrumentos na estatística descritiva dos resultados (média e desvio-padrão). E para atingir o objetivo será realizada uma análise por meio do coeficiente de correlação de Pearson entre a variável nível de exposição a COVID e os fatores de Instrumento Maslach Burnout Inventory – MBI. Para isso, as interpretações das magnitudes seguiram como base, os valores propostos por Miles e Shevlin (2001): 0,10 a 0,29 (baixa), 0,30 a 0,49 (moderada) e $\geq 0,50$ (elevada). Por fim, espera-se realizar uma análise para verificar as diferenças entre os grupos (profissionais que atuam frente ao covid e profissionais que não atuam, entre o sexo feminino e masculino e as diferenças de idade dos participantes), por meio de testes de comparação de média, empregando o *t* de Student.

Referências

- Benevides-Pereira amt. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. Apresentado como Conferência no I Seminário Internacional sobre Estresse e Burnout. *RevEletrInterAçãoPsy*2003;1(1):4-11.
- Borges AMB, Carlotto, M.S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. *Aletheia*2004;19:45-56.
- Brasil . Constituição (1999). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1999.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*.[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) visto 17/05/2020.
- Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SC. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *PSICO*2006; 37(1):57-62.
- Calvete , E.;Villa, A. Burnout y síntomas psicológicos: modelo de medida y relaciones estructurales. *Ansiedad y Estrés*,Madrid, v.6, p.117-130, 2000.
- Correia MITD, Ramos RF, Von Bahten LC. The surgeons and the COVID-19 pandemic. *Rev Col Bras Cir*. 2020;47(1):e20202536.
- Cushway, d e Tyler, P. (1996). Stress in clinical psychologists. *International Journal of Social Psychiatry*, 42 . 141 -149.
- França, A.C.L., Rodrigues AL. Stress e &Trabalho: Uma Abordagem Psicossomática.3ª edição. São Paulo: Editora Atlas; 2002.educamed pag. 137-146
- Ferlioli M, Cisternino C, Leo V, Pisani L, Palange P, Nava S. Protecting healthcare workers from SARS-CoV-2 infection: practical indications. *Eur Respir Rev*. 2020;29(155):200068.

Gil Monte, R. R. Perspectivas teóricas y modelos interpretativos para el estudio del síndrome de quemarse por el trabajo. *Na. De Psicol., Murcia*, v. 15, n. 2, p. 261 - 268, 1999.

Gil Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (“burnout”): una enfermedad laboral en La sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide; 2005

Gil Monte PR, Carlotto MS, Câmara SG. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em profesores. *Rev Saúde Publica.* 2010 ; 44(1):140-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015>. PMID:20140338.

Jackson Filho JM, Assunção Aa, Algranti E, Garcia Eg, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2020;45:e14.

Lima Fd, Buunk Ap, Araujo MBJ, Chaves JGM, Muniz DLO, Queiroz LB. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia -2004. *Ver Brás educmed*2007; 31(2):137-146.

Lima Fd, Buunk Ap, Araujo Mbj, Chaves JGM, Muniz Dlo, Queiroz LB. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia -2004. *Ver Brás*

Maslach, C; Leiter, M. P.; Schaufeli, W. B. Measuring burnout. *The Oxford handbook of organizational well-being*, p. 86-108, 2008.

Maslach, C.; Leiter, M.P. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste: guia para vencer o estresse na empresa. Papyrus, 1999.

Maslach, C.; Goldberg, J. Prevention of burnout: new perspectives. *Applied & Preventive Psychology, Oxford*, v.7, p. 63-74, 1998.

Maslach, C & Jackson, S. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour*, 2, 99 - 113.

Miles, J. N. V., & Shevlin, M. E. (2001). Applying regression and correlates: A guide for students and researchers. London: Sage.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 [Internet]. Brasília, DF: Oms/Datasus; 1996.

Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. RevPsiquiatrClín2007; 34(5):223-33.

Trindade, L.L. et al. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. Acta paulista de enfermagem. São Paulo. Vol. 23, n. 5 (set./out. 2010), p. 684-689, 2010.

Rego, M.P.C.M.A. (1993). Trabalho hospitalar e saúde mental, o caso de um hospital geral e público no município do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Instituto de Medicina Social do Centro Biomédico da Universidade do Rio de Janeiro.

Setiati S, Azwar MK. COVID-19 and Indonesia. Acta Med Indones. 2020;52(1): 84-9

Schaufeli, W.B.; Enzmann, D. The burnout companion to study and practice: A critical analysis. CRC press, 1998.

Souza, Wilma Costa; Silva Angela Maria Monteiro, *print version* ISSN 0103-166X *Online version* ISSN 1982-0275 *Estud. Psicologia (Campinas)* vol.19 no.1 Campinas Jan./Apr. 2002 <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100004> visto dia 07/10/2020

World Health Organization. Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (covid-19) and considerations during severe shortages. Geneva: WHO; 2020.

Zanatta, A. B., & Lucca, S. R. (2015). Prevalence of burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital.

Anexos

Anexo I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – 18 anos ou mais (on-line)

TÍTULO DA PESQUISA: **A Relação do Burnout com os profissionais da saúde**

Ao prosseguir na pesquisa dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Jéssica Andressa da Silva e Felipe Augusto Cunha do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, no Campus da USF em Bragança Paulista/SP.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- O objetivo desta pesquisa verificar os níveis de burnout, nos profissionais da saúde que estão expostos a COVID-19.
- 2- Durante o estudo será utilizado questionário sócio demográfico (12 itens) para levantar informações pessoais do participante; o questionário sobre possível exposição da Covid- 19 (13 itens) e o Questionário Maslach Burnout Inventory (MBI, 20 itens) que avalia o nível de Burnout dos profissionais da saúde. O tempo estimado para responder os questionários e a escala varia de 15 a 20 minutos.
- 3 –Obtive as informações que precisava para poder dar continuidade de forma consciente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresenta perigo ou ameaça conhecidos à minha saúde física e mental, porém pode causar desconforto emocional;
- 5 - Tenho total liberdade para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, livre também de qualquer prejuízo decorrente da decisão;

6 – Meus dados pessoais serão utilizados somente para essa pesquisa e serão mantidos em sigilo, assim como, os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Terei total acesso ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 – 2454 8981; ou pelo endereço: Comitê de Ética em Pesquisa, Universidade São Francisco. Av. São Francisco de Assis, 218, bairro Jardim São José – Bragança Paulista – SP, CEP 12916-900. E-mail: comiteetica@usf.edu.br

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, Jéssica Andressa da Silva telefone 11- 99691-4231 e Prof^o Felipe Augusto Cunha, sempre que julgar necessário pelo telefone número 19 – 3779-3374

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma será enviada para o meu e-mail e outra ficará registrada no sistema sob responsabilidade dos pesquisadores responsáveis.

() Tenho mais de 18 anos e aceito participar da pesquisa

() Não quero participar da pesquisa (ou tenho menos de 18 anos).

E-mail (opcional):

ANEXO II – Questionário Sociodemográfico

1) Sexo:

a) Mulher

b) Homem

c) Outro/Qual: _____

2) Qual a sua idade? _____ anos

3) Qual o seu estado civil?

a) Solteira

b) Casada ou vive com companheiro (a)

c) Separada ou divorciada

d) Viúva

4) Qual a sua profissão?

a) Enfermeiro

b) Técnico de enfermagem

c) Médico

5) Você está atuando frente a covid 19?

a) sim

b) não

6) Atua no Sistema Único de Saúde (SUS)? Pode marcar mais de uma opção

a) Sim, em PSF

b) Sim, na UPA

c) Sim, no CEO

d) Sim, em hospitais filantrópicos

e) Sim, no AME

f) Não, somente no sistema privado

g) Outro:

7) Realiza visita domiciliar durante sua rotina profissional?

a)Sim

b)Não

c)Outro

8)Você já foi testado para Covid19?

a)Sim, com teste rápido em laboratório particular

b)Sim, com teste rápido pelo SUS

d)Sim, com RT-PCR em laboratório particular

e)Sim, com RT-PCR pelo SUS

f)Não

8)Você recebeu algum treinamento ou capacitação sobre Covid19 por parte dos seus empregadores?

a)Sim

b)Não

9)Você realizou algum treinamento ou capacitação sobre Covid19 de forma espontânea?

*

a)Sim

b)Não

10)Na sua rotina profissional, você se sente capacitado para atuar no atendimento de pacientes infectados Covid19?

a)sim

b)Não

11)Você se disponibilizaria a trabalhar nos hospitais de campanha estruturados para o enfrentamento à Covid19?

a)Sim

b)Não

12)Você concorda com as medidas de enfrentamento à Covid19 que estão sendo implementadas no seu município de atuação?

a)Sim

b)Não

Anexo III

Questionario de burnout		1	2	3	4	5
1	Meu trabalho representa um desafio estimulante					
2	Não gosto de atender alguns pacientes					
3	Preocupo com meu comportamento com alguns pacientes e alguns funcionários					
4	Vejo meu trabalho como fonte de realização pessoal					
5	Penso que trato com indiferença alguns pacientes					
6	Penso que estou saturado com meu trabalho					
7	Sinto culpado com alguns comportamentos no trabalho					
8	Meu trabalho me gera coisas positivas					
9	Gosto de ser irônico com alguns pacientes					
10	Sinto-me pressionado no meu trabalho					
11	O meu trabalho é gratificante					
12	Penso que preciso pedir desculpas a alguns funcionários					
13	Sinto-me desgastado emocionalmente					
14	Sinto-me cansado fisicamente no trabalho					
15	Sinto-me encantado com meu trabalho					
16	Sinto-me mal por ter falado algo ofensivo ao meu colega ou paciente					
17	Sinto-me frustrado com meu trabalho					
18	Sinto-me esgotado no final do expediente					
19	Tenho remorso por algum comportamento inadequado no trabalho					
20	Sempre rotulo ou classifico alguns pacientes (julgamento)					

Anexo IV

Questionário o Convid-19		0	1	2	3	4
1	No serviço de saúde onde você trabalha, são atendidos pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19?					
2	Você foi exposto a um paciente suspeito ou confirmado para Covid-19?					
3	Você prestou assistência direta a pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19?					
4	Os pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19 a quem você prestou assistência direta, estavam de máscara?					
5	Você presenciou algum procedimento com risco de de contaminação, em pacientes suspeito ou confirmado para Covid-19					
6	Você usa equipamento de proteção individual (EPI)?					
7	O EPI estava disponível no ambiente de trabalho?					
8	Você já realizou procedimentos com alto risco de contaminação de um paciente suspeito ou confirmado para Covid-19,					
9	Você teve algum acidente com fluido biológico / secreção respiratória?					
10	Você foi testado (a) para Covid-19?					
11	Quantas vezes você foi testado (a) para COVID-19?					
12	Sente Segura para atuar na linha de frente do combate a pandemia					
13	A instituição passa segurança relação ao enfrentamento da pandemia do corona vírus					

